



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E
INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

ÁLVARO JOSÉ DE SANTANA NETO
ROZEVANIA VALADARES DE MENESES CÉSAR

MEDIDAS PROTETIVAS NA ESCOLA: APLICANDO AULAS DE ÉTICA PARA O
6º ANO “A” DA ESCOLA ANA NERY- ITAPICURU/BA

**ÁLVARO JOSÉ DE SANTANA NETO
ROZEVANIA VALADARES DE MENESES CÉSAR**

**MEDIDAS PROTETIVAS NA ESCOLA: APLICANDO AULAS DE ÉTICA PARA O
6º ANO “A” DA ESCOLA ANA NERY- ITAPICURU/BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos

Professor Orientador: Me. Williams Souza Silva (PPGS/UFS)

Itapicuru - BA
Novembro de 2015

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santana Neto, Álvaro José de, 2015.

Medidas Protetivas na Escola: Aplicando Aulas de Ética para o 6º Ano “A” da Escola Ana Nery – Itapicuru/BA / Álvaro José de Santana Neto, Rozevania Valadares de Meneses César. – 2015.42.f.:30 cm.

Orientador: Prof. Ms. Willians Souza Silva.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos, 2015.

1. Escola. 2. Intervenção. 3. Ética I. Silva, Willians. II. Medidas Protetivas na Escola: Aplicando Aulas de Ética para o 6º Ano “A” da Escola Ana Nery – Itapicuru/BA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos discentes Álvaro José de Santana Neto e Rozevania Valadares de Meneses César, intitulado *Medidas protetivas na escola: aplicando aulas de ética para o 6º ano “a” da escola Ana Nery- Itapicuru/BA*, defendido e aprovado em ____ de _____ de _____ pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador: Me. Williams Souza Silva-PPGS/UFS)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades;

A esta Universidade pelo ambiente criativo e amigável que nos proporcionou tanto no ambiente virtual, quanto durante os encontros presenciais;

Aos coordenadores, pela atuação e compromisso;

Aos professores dos módulos estudados, especialmente Williams e Daniela pela atenção e paciência na reta final do curso;

Aos nossos familiares e amigos pelo incentivo e apoio;

A direção, coordenação e professores da Escola Ana Nery pela colaboração e contribuição, antes e durante a aplicação do Projeto;

Aos alunos do 6º Ano “A”, que foram “nosso” laboratório de estudo e, ao final das atividades propostas, corresponderam positivamente com as nossas expectativas.

RESUMO

O presente projeto de intervenção teve como objetivo geral discutir a relação entre o eixo temático ética e as medidas protetivas na escola. Este foi executado durante um mês para a turma do 6º Ano “A, ” da Escola Ana Nery, município de Itapicuru/BA. A proposta foi desenvolver aulas que debatessem o tema ética para a referida turma, mostrando para os estudantes regras básicas de convivência social para explicitar direitos, deveres e valores que ajudam a construir uma conduta social pautada no exercício da cidadania. A escolha da turma ocorreu por observamos que entre três turmas do 6º ano, a turma “A”, não se adequava as normas e regras propostas pela Escola. Partindo dessa premissa, foram traçadas metas diversificadas utilizando dinâmicas, textos, filmes e demais aparatos metodológicos para ministrar aulas. Concluímos que a proposta surtiu o efeito desejado, pois ao término da aplicação do projeto observamos mudanças comportamentais e atitudinais nos discentes.

Palavras-chaves: Escola; Intervenção; Ética.

ABSTRACT

The present work is a Project of School Intervention with thematic axis facing to ethics classes. It was implemented over one month for the class of 6th grade “A”, of the school Ana Nery, municipality of Itapicuru/BA. The proposed goal was to develop ethics classes to that class, showing to the collegiate partially basic rules of social coexistence to explain rights, duties and values that help build a social conduct guided in the exercise of citizenship. The choice of the class occurred by notice that between three classes of the 6th grade, the “A” group, did not fit the standards and rules proposed by the school. From this premise, diverse goals were established using dynamic, texts, films and other methodological devices to teach classes. We conclude that the proposal had the desired effect, since the end of the project observed behavioral and attitudinal changes in students.

Key words: School; Intervention; Ethics.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Escala de Valores.....	24
FIGURA2 – Papel Social da Escola.....	25
FIGURA3 – Entendo o que é o ECA.....	25
FIGURA4 – O ECA na Escola.....	27
FIGURA5 – Árvore da Disciplina.....	27
FIGURA6 – Imagem do Filme O Patinho Feio.....	28
FIGURA7 – Imagem do Filme A Corrente do Bem.....	29
FIGURA8 – Apresentando Palavras Sábias.....	31
FIGURA9 – Cartaz de Combinados.....	32
FIGURA10 – Turma da Mônica x Cidadania.....	32
FIGURA11 – Conceituando Ética.....	35
FIGURA 12 – Filme o Rei Leão 1.....	36
FIGURA 13 – Mensagens trocadas entre os alunos.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO.....	18
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um Plano de Intervenção Pedagógica que objetivou detectar problemas de ordem pedagógicas e/ou comportamentais dos alunos do 6º ano 'A' da escola Ana Nery. Mediante observação e fundamentado na realidade em que a escola está inserida, realizou-se um diagnóstico e ações preestabelecidas visando intervir na perspectiva de melhorar a realidade da referida turma.

É por meio da educação que o indivíduo interioriza determinadas condutas que ajudarão na sua inserção na sociedade. Ressalta-se que as regras e normas adquiridas no âmbito escolar são apenas complementares em relação ao que o indivíduo já interiorizou no seio familiar. Por outro lado, o espaço escolar é responsável por transmitir os ensinamentos concernentes ao processo ensino aprendizagem e dar seguimento ao que foi assimilado anteriormente nos demais seguimentos sociais.

A escola surge como um espaço de suma importância para a formação do indivíduo, bem como da sociedade na qual ele está inserido. Como instituição de cunho social, orienta suas atividades buscando de forma organizada alcançar objetivos e traçando metas previamente preestabelecidas por meio da reelaboração de conhecimentos que serão reproduzidos na sociedade de forma sólida e democrática.

Entretanto, muitos problemas são ali detectados por se tratar de um espaço social diversificado; os de menores proporções em geral são sanados por meio de diálogo ou advertência, já os de maior relevância, que são detectados por professores e/ou a direção são encaminhados para órgãos parceiros da escola como Conselho Tutelar.

O estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990, surgiu para atuar junto com os pais, professores e alunos na perspectiva de tentar minimizar parte dos problemas que repercutem na escola buscando proteger a criança e o adolescente de maus tratos, sejam eles de ordem familiar ou oriundos do próprio ambiente escolar. O ECA reforça o que diz o art. 227 da Constituição, confirmando e assegurando os direitos das crianças e dos adolescentes, legitimando a Doutrina da Proteção integral.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Portanto, a função da escola não é apenas priorizar a integridade do aluno, trata-se de uma obrigação jurídica, ou seja, é necessário cumprir o que designa a Lei. É mediante esse pressuposto que parte a nossa proposta de intenção: trabalhar sob o tema ética na turma do 6º ano “A” da Escola Municipal de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio Ana Nery¹, encontra-se localizada no Distrito de Sambaíba² a 24 km da Sede do Município de Itapicuru, mais precisamente na região Norte da Bahia.

Boa parte da comunidade em que está situada a referida escola é de baixa renda, pois a maioria das famílias não tem salário fixo, vivendo dessa forma, da agricultura de subsistência com o cultivo da mandioca, do feijão e do milho. Esses pequenos agricultores contam com o apoio da Associação Comunitária Rural de Sambaíba que tem como objetivo dar suporte de máquinas para o preparo da terra, a colheita de milho e feijão e a produção de farinha. Apenas cerca de 3% dessa população é composta de funcionários públicos municipais³.

Não há sede do Conselho Tutelar no distrito, os problemas de maior proporção que ocorrem na escola, em primeira instância, o diretor comunica aos pais e/ou responsáveis o fato ocorrido e em seguida encaminha por meio de ofício para a cidade de Itapicuru- BA, pois ali não se tem conselheiro para desempenhar tal função.

¹A escola foi construída na gestão do prefeito Ruy Leal Barreto Dantas, no ano de 1968 com a denominação de Escola Municipal de Sambaíba, sendo legalizada a sua função através do decreto municipal nº. 20/11/1972, baixado pelo prefeito Gilberto José de Góis, passando a chamar-se Escola Ana Nery, em homenagem a primeira profissional da saúde brasileira que serviu como voluntária na Guerra do Paraguai, Ana Justina Ferreira Nery, nascida na vila de Cachoeira do Paraguaçu- Bahia, em 13 de dezembro de 1814. A escola foi ampliada e reinaugurada em 03 de abril de 1999 e vem alcançando nos últimos anos, um crescimento vertiginoso em sua clientela necessitando, portanto, adequar-se para melhor absorver o alunado do Distrito e suas adjacências, que aumenta a cada ano.

²O Distrito de Sambaíba possui atualmente cerca de 5.000 habitantes, sendo que grande parte dessa população é de origem indígena, fato que é visível no linguajar dos alunos da instituição. O clima temperado continental é predominante na região com alguns períodos de estiagens.

³A carência da industrialização e de fontes de renda na região ocasiona a imigração de muitos filhos da terra para outras regiões, em especial a região Sudeste. Para reverter esse quadro, seria necessário que o município ofertasse principalmente aos jovens, cursos voltados para a agricultura de subsistência evitando assim o êxodo rural dos moradores da região.

Observamos deste modo, a grande importância que a escola Ana Nery possui naquela comunidade, sobretudo no que diz respeito a solução de pequenos conflitos tais como: brigas, agressões físicas, verbais e bullying.

Nessa perspectiva direcionamos os objetivos do plano de intervenção a turma do 6º ano “A”, uma série que vinha apresentando problemas de comportamento na sala de aula. No intuito de compreendermos tais condutas, ministramos 20 aulas cujo o tema versou sobre ética objetivando internalizar nos colegiados regras básicas de convivência social, com foco no que preconiza o ECA quando estabelece direitos e deveres que devem ser assegurados também no ambiente escolar.

A escolha do tema surgiu em querer saber qual a relação entre a escola como espaço de mediação de conflitos e a parceria desta com as medidas protetivas. Partindo desses pressupostos, foram traçadas metas que objetivaram mostrar aos alunos e a comunidade escolar a importância de tais relações por meio de atividades diversas voltadas para o tema ética em sala de aula.

No transcorrer das aulas, desenvolvemos atividades de interação mútua, lúdica e participativa, onde os resultados foram apresentados aos demais alunos das outras séries, mostrando que a ética ajuda nos relacionamentos interpessoais, além de trazer bons resultados no cotidiano das pessoas dentro e fora da escola.

Buscamos registrar, analisar e interpretar as atividades que foram desenvolvidas no decorrer da execução do projeto na perspectiva de descobrirmos as causas dos comportamentos inadequados dos alunos analisados. Tentamos descobrir quais são os fatores que interferem no processo ensino aprendizagem dos colegiados que afeta o comportamento dos mesmos a ponto de não conseguirem compreender os conteúdos aplicados por causa da desordem que há em sala de aula.

Ministramos as aulas apenas para a turma do 6º ano “A”, no turno vespertino, nos dias de quinta e sexta feira das 13:00 as 14:00, cujos os alunos possuem uma faixa etária entre 10 e 14 anos. Apesar de aplicar as aulas apenas em uma turma, houve uma expectativa grande por parte dos demais discentes uma vez que a escola foi de alguma forma mobilizada através da divulgação dos próprios alunos contemplados com o projeto.

O presente projeto está dividido em três capítulos. O primeiro versa sobre os teóricos que abordam a temática, o segundo conta com o diagnóstico da escola escolhida e o terceiro detalha como foi aplicada as atividades durante a execução do Projeto. E por

fim, as considerações finais mostrando que pelo menos parcialmente descobrimos o que ocorria na turma escolhida em relação ao desinteresse e desatenção durante as aulas.

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como descritiva, pois, estuda os fatos e os fenômenos, as suas frequências de ocorrência, relações e conexões entre eles. Isto por que, este estudo buscará meios de solucionar pequenos conflitos oriundos dos alunos do 6º ano 'A', da Escola Ana Nery.

Quanto a metodologia, o trabalho faz a opção pelo método qualitativo, isto por que é o que mais se adequa para entender a natureza de um fenômeno, no caso, (a indisciplina). Quanto aos procedimentos, este trabalho realizar-se-á através da observação direta, por que o levantamento dos dados ocorrerá no local onde o fenômeno acontece através do contato com a rotina da escola, no período de uma semana.

A pesquisa utilizar-se-á de diversos aparatos teóricos metodológicos para traçar as metas que possam atingir os objetivos esperados. Estas ferramentas permitirão facilitar o contato com o público alvo na perspectiva de escolher qual será a melhor maneira de chamar a atenção dos alunos da do 6º A', turma escolhida para a aplicar aulas com temas voltados para ética no ambiente escolar. O material documentado, bem como, as respectivas análises serão estruturadas em um Plano de Intervenção

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

Ética e moral são termos que possuem origem etimológica distinta. A palavra “ética” vem do Grego “ethos” que significa “modo de ser” ou “caráter”. Enquanto que a palavra “moral” tem origem no termo latino “morales” que significa “relativo aos costumes”.

Moral é o conjunto de regras aplicadas no cotidiano e usadas continuamente por cada cidadão. No sentido prático, a finalidade da ética e da moral é muito semelhante. São ambas responsáveis por construir as bases que vão guiar a conduta do homem, determinando o seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e de se comportar em sociedade.⁴

⁴Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/fc/mod/folder/view.php?id=1845>. Acesso em 28/12/2015.

Então, a ética nos ajuda a compreender definições básicas como justiça, respeito mútuo, diálogo e solidariedade. Já a moral refere-se ao conjunto de normas e regras que determinam e guiam o indivíduo para viver bem em sociedade.

A ética estuda os diversos sistemas morais elaborados pelos seres humanos, buscando compreender a fundamentação das normas e interdições (proibições) próprias a cada um e explicitar seus pressupostos, isto é, as concepções sobre o ser humano e a existência humana que os sustenta. (COTRIM, 2010, p. 291).

Portanto, o campo da ética está voltado para a construção de conhecimentos adquiridos por meio da investigação e compreensão do comportamento humano, pautada nas regras que refletem a moral e os bons costumes. Segundo Boff, ética diz respeito ao ramo da Filosofia que “considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e do seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades”.

De acordo com os PCN (1997: 25)

A ética é um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo, mas é também um tema presente no cotidiano de cada um, que faz parte do vocabulário conhecido por quase todos. A reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto a dimensão das ações pessoais.

Trata-se de uma expressão muito utilizada para explicar comportamentos, normas, regras e valores que são pertinentes para um bom convívio na sociedade. Normalmente, quando diz que uma pessoa é ética, logo se presume que seja íntegra, honesta, cumpridora de suas obrigações e de seus deveres corretamente. Segundo Passos e Souza (2015), a ética se tornou um ramo da filosofia que reflete sobre a moral de uma sociedade ou da moralidade de cada pessoa.

Uma vez discutido o sentido da palavra ética e sua aplicabilidade nas interações humanas e sociais, adentramos na relação desta com a escola. O ambiente escolar é o lugar propício para desenvolvermos relações pessoais e trocas de conhecimentos, pois é um espaço que acolhe pessoas de culturas diversas.

Nesse sentido, a ética é indispensável na prática educativa, conforme citado por Freire, “nos tornamos capazes de comparar, de intervir, de decidir, de romper, por tudo

isso, nos fizemos seres éticos” (FREIRE, 1996, p. 16), ou seja, uma vez compreendido o sentido da ética somos capazes de respeitar a capacidade de cada um, mesmo que as opiniões sejam divergentes.

Portanto, a tarefa do professor não deve se limitar a transmitir conteúdos, ele é responsável por conduzir o aluno a encontrar “janelas” capazes de direcionar para horizontes diversos. Soma-se a isto, Freire (1996), discorre que “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. Ou seja, ajudar os alunos a pensar agindo eticamente nada mais é do que fazer com que eles entendam que são sujeitos históricos, portanto é necessário construir uma relação ética dentro e fora do contexto escolar para que futuramente possam contribuir para um bom convívio coletivo nos diversos ambientes públicos incluindo aí a instituição escolar.

A luz do PCN (1997: 26)

A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: “Como agir perante os outros?”. Verifica-se que tal pergunta é ampla, complexa e sua resposta implica tomadas de posição valorativas. A questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e equidade. Na escola, o tema Ético encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. Em segundo lugar, o tema Ética encontra-se nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. Ao planejar as atividades escolares, é fundamental que o professor selecione conteúdos que considerem dois pontos. Primeiro, despertar a curiosidade pelas diferentes formas de organização social e cultural existentes no mundo. Segundo, destacar os diferentes valores que sustentam o relacionamento entre as pessoas. Como tema transversal, a Ética pode fazer parte dos conteúdos de todas as disciplinas.

Valores como respeito, afetividade, colaboração e interação são desenvolvidos primeiramente no seio familiar que é o ambiente propício para ajudar o cidadão a construir uma identidade sólida baseada no sentimento de confiança e autonomia. Portanto, cabe à escola como espaço de aprendizagem e de interação social, dar continuidade a esses valores de suma importância para a formação da conduta humana.

Acrescenta-se que tais valores devem ser observados também nas relações entre os funcionários da escola e as famílias dos alunos. Outro ponto indispensável para a continuidade da formação ética na escola é a inclusão de atividades que versam sobre a temática no currículo escolar para que os alunos percebam que tal prática deve ser

interiorizadas e integradas de forma sólida, pois dessa forma, compreenderão que a escola não é apenas um ambiente de mera transmissão de conteúdo, mas também é por meio dela que se aprende a arte do diálogo e da compreensão entre os indivíduos.

De acordo com o Art. 2º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96:

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nos dias atuais, a responsabilidade de educar e preparar a criança e o adolescente tanto no âmbito moral quanto intelectual, está centrada na escola. Porém, ela sozinha não tem como arcar com tal responsabilidade em virtude da diversidade de alunos que recebe ano após ano.

Os pais procuram o espaço escolar, por entender ser este um dos meios que pode oferecer para a criança ou adolescentes um ambiente capaz de contribuir para a formação moral e intelectual, além de ajudar no processo de humanização pautado nos valores morais e éticos.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p. 33).

É no espaço escolar que se estabelece relações interacionais que são de suma importância para o bom andamento das atividades desenvolvidas. Por essa razão, o professor deve transmitir para os alunos atitudes que demonstrem afetividade, empatia e respeito, porém deixando claro que as normas e regras devem prevalecer, pois, agindo assim, o aluno compreenderá que o diálogo está ligado às relações afetivas e são importantes para estabelecer o entendimento entre os indivíduos.

Diante do que foi exposto sobre o espaço escolar e as ações que se espera desta, pergunta-se: quais são as dificuldades encontradas pelo profissional da educação para atuar em sala de aula nos dias atuais? De certo, são muitas, mas uma merece destaque. A indisciplina. E como lidar com tal situação? Ressalta-se, porém, que a indisciplina não é

algo novo no âmbito educacional e até o momento, não se descobriu as causas específicas e menos ainda a solução.

Vários fatores interferem para que os alunos se “rebelem” na escola, com destaque para: bagunça, tumulto, desinteresse, falta de limites, desrespeito a presença do professor e das autoridades da escola, (coordenação e direção). Para Amado (1999, p. 25), “quando falamos de indisciplina, não falamos de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por detrás de uma mesma significação”.

Para minimizar tal situação, educadores e direção escolar buscam mecanismos como projetos escolares e atividades que envolvam a comunidade escolar e a família na perspectiva de encontrar meios que ajudem a melhorar o convívio na escolar e a aprendizagem posteriormente.

Outro ponto de partida é realizar um diagnóstico sobre a realidade em que a escola está inserida tais como: condições sócias econômica dos colegiados e a relação da escola com os pais e/ou responsáveis pelos educandos. É a partir da observação desses fatores que o professor traçará o perfil de sua (s) turma (s), e terá como descobrir os reais motivos que levam determinados alunos a causar transtornos e algazaras em sala de aula.

Muitas vezes, a indisciplina se configura numa forma de chamar atenção para ser notado como se fosse um pedido de socorro. Arelado à situação descrita, outro fator causador de indisciplina é a falta de estrutura da escola, muitas não dispõem de espaços para fazer recreação, pratica de esporte e projetos escolares voltados para a demanda que a escola atende.

Diante da problemática exposta e considerando que o professor precisa atuar com serenidade, uma das saídas emergenciais é ter um bom relacionamento com os alunos. Ao conquistar a confiança do aluno, agindo de maneira cativante, afetiva e ao mesmo tempo deixando claro que a relação jamais poderá ultrapassar os limites, o professor terá como inserir os conteúdos e contribuir para o desenvolvimento moral e ético do educando.

Segundo Gadotti (1999: 02)

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do esclarecimento mais importante: o da vida.

A indisciplina não é algo novo, por essa razão não há como encontrar um culpado para tal situação. Entretanto, a sociedade e a família têm “jogado” para a escola a responsabilidade de educar e preparar o indivíduo para viver em sociedade. A escola sozinha não tem como moldar seus alunos, para isso, é preciso que aja uma junção entre as ações desenvolvidas pela escola em parceria com as famílias.

O desenvolvimento cognitivo depende também de valores humanos que aparentemente não estão sendo cultivados como afetividade, respeito mútuo, compreensão e principalmente amor entre as famílias. Tais atributos na atualidade são considerados “démodé” segundo a nova geração.

Partindo desses pressupostos, foi elaborado e aplicado um Plano de Intervenção Educacional na Escola Ana Nery, buscando detectar problemas de ordem comportamentais na turma do 6º Ano “A. Anteriormente, analisamos documentos da escola e a rotina dos alunos da referida turma; em seguida, ministramos 20 aulas cujo tema versou sobre ética por entendermos que a turma escolhida necessitava compreender normas e regras inerentes aos diversos meios sociais.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

Diagnosticar no âmbito educacional é uma ação voltada para toda a comunidade escolar. O objetivo principal é levantar informações sobre fatores que afetam de alguma forma, o processo ensino-aprendizagem e a partir de aí definir ações para sanar os problemas de maior relevância. Nesse levantamento de dados e/ou informações, são encontrados pontos positivos e negativos. Um diagnóstico bem-sucedido traz informações precisas, além de mostrar a realidade atual, é um norte para alcançarmos o que pretendemos durante um ano ou semestre letivo.

Na opinião de Vasconcellos (2000), diagnosticar não é apenas descrever a clientela escolar e os problemas que estão inseridos. Como bem coloca o autor, diagnosticar é, “antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades”.

Além disso, uma análise minuciosa sobre os diversos aparatos da escola, possibilita detectar aspectos pedagógicos, financeiros, administrativos, jurídicos e até

mesmo os de ordem socioculturais tanto da comunidade em que a escola está inserida, quanto da clientela.

Nosso primeiro contato com a escola Ana Nery ocorreu no dia 24 de julho, para entregarmos a carta de apresentação ao diretor João Batista Gonzaga, que apresentou o cursista Álvaro à coordenação, professores e pessoal de apoio pois a cursista Rozevania é funcionária da Instituição. Nesse período foram apresentadas as dependências da escola e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

O Projeto Político Pedagógico é resultante de um processo de planejamento participativo, onde a dimensão pedagógica da proposta democrática pode ser analisada participativamente à luz dos ensinamentos anunciados pelo grande educador Paulo Freire (1981), que assim discorre: “ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo”. Isto quer dizer, que o processo de conscientização se desenvolve a medida em que as pessoas em grupo discutem os problemas, procurando solucioná-los.

Pautada em ações planejadas conjuntamente, é que a Escola Ana Nery construiu o seu projeto-pedagógico de forma que o alunado possa participar do mundo social, incluindo-se a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos. O PPP é o retrato da realidade escolar, pois trata-se de um documento que explicita e organiza as atividades a serem desenvolvidas, bem como as regras e normas estabelecidas pela instituição.

Projetos bem orientados motiva os alunos e os professores a superarem seus conhecimentos, rompendo os limites do ensino tradicional. Conforme dito anteriormente, os alunos da Escola Ana Nery, são oriundos do distrito de Sambaíba, povoados adjacentes e da zona rural do município de Itapicuru/BA. A maioria é de baixa renda, e talvez por essa razão, alguns problemas de ordem comportamental, refletem no cotidiano escolar.

Foi através da leitura do PPP e das visitas feitas, que tivemos conhecimento das atividades que a escola desenvolve, como currículo e programas, atividades e rituais pedagógico espaço físico; (biblioteca, sala de vídeo, sala dos professores, pátio, direção, sala dos professores, cantina e almoxarifado) relação professor/aluno e a comunidade e expressão verbal escolar utilizada no cotidiano da “família” Ana Nery como é carinhosamente chamada a instituição.

Através desse contato, observou-se as regras e normas que fazem parte do cotidiano tais como: fardamento adequado, horário de chegada e saída, semana de prova, proibição do uso de boné para os meninos e de short para as meninas, execução do Hino

Nacional na abertura dos eventos que escola realiza, recreio dirigido, agendamento para o uso da sala de vídeo e biblioteca.

Observa-se que a Escola Ana Nery é organizada e busca um bom relacionamento com os pais e a comunidade. Na primeira semana de aula, a direção convoca os pais para o dia “D” na escola, trata-se de um encontro entre direção, coordenação, pais e mestre que se reúnem para explicitar normas e regras que a escola utiliza para facilitar o andamento dos trabalhos didáticos pedagógicos no transcorrer do ano em curso.

É um momento crucial, pois é a partir desse encontro, que os familiares tomam conhecimento do cronograma das atividades, bem como quais são os direitos e deveres dos pais e colegiados. Mesmo com a atuação maciça da direção, foi detectado problemas de ordem comportamental, principalmente nas turmas do fundamental II.

Após diagnóstico realizado no 6º ano A, B e D, verificamos a necessidade de elaborar um Projeto de Intervenção Pedagógico envolvendo o tema Ética, com intuito de diminuir algumas deficiências no processo educativo dos alunos das referidas séries. Escolhemos o 6º ano “A”, por observarmos que estes são dotados de muita “energia”, que acaba repercutindo como indisciplina e algazarra durante as aulas.

Dessa forma, propôs-se que fossem ministradas vinte aulas dinâmicas e diversificadas sobre a temática, visando serem estas as alternativas para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, envolvendo apenas a turma supracitada.

Para a elaboração do Projeto de Intervenção, a direção da escola e os cursistas Rozevania e Álvaro, organizaram uma reunião, onde foi explicitado a comunidade escolar a necessidade de desenvolver aulas de Ética para a referida turma.

Com o objetivo de envolver de forma efetiva todos os segmentos da escola, a direção preocupou-se em explicitar para os professores e demais funcionários que além de se tratar de uma necessidade de se trabalhar a temática em questão, também fazia parte de uma avaliação dos cursistas, em virtude do processo avaliativo do curso de Pós-Graduação na área de Direito Infante Juvenil, que a dupla precisava concluir.

Além da família, a escola é o ambiente apropriado para que os discentes assimilem aprendizagens voltadas para a ética. Portanto, professores, alunos, funcionários terão maior facilidade de conviver se fizerem bom uso de tais ações e assim melhorar o ambiente educacional e quiçá os demais seguimentos sociais.

Os professores são referência para os alunos, por isso, devem servir de espelho para estes, dentro e fora da escola. No mundo totalmente tecnológico, é necessário apostar nas

atitudes e ações que os professores devem demonstrar por meio do exemplo. Dessa forma, ensinar para os alunos não apenas um comportamento ético, como também a sua importância em outros ambientes. Agindo assim, o professor demonstra o exemplo e também poderá cobrar do aluno tais atitudes.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

Justificativa:

De acordo com o descrito por Jacquet, a elaboração de um plano de Intervenção Educacional

Começa com uma ideia prévia. Entretanto, antes de passar a fase de realização, essa ideia deve ser explorada, consolidada e formalizada. A primeira etapa consiste na realização de um diagnóstico. A intervenção sendo centrada na realidade, ela requer um bom conhecimento do ambiente e da comunidade em que se quer intervir, identificando seus problemas, necessidades e potencial. (2014, p.09).

Para que a ideia formulada se concretizasse, acompanhamos durante uma semana a rotina da escola, a fim de traçarmos metas que norteariam a primeira etapa propriamente dita, ou seja, estruturarmos que problemas realmente deveríamos focar na intervenção. A partir daí, buscamos referenciais teóricos que nos levaram a encontrar meios capazes de nos ajudar a construir não só o plano, como também definirmos os objetivos que queríamos alcançar.

O problema foi detectado no 6º ano “A”, através da observação *in loco*, entre eles: indisciplina, desatenção e dificuldade de concentração por parte dos discentes. Diante do que foi observado, traçamos ações a serem desenvolvidas durante 20 aulas versando sobre ética, com o objetivo de incorporar nos colegiados atitudes, valores e ideias que facilitam o convívio em qualquer grupo social.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Discutir a Relação entre o eixo temático ética e as medidas protetivas na escola.

Objetivos específicos:

- Identificar problemas comportamentais e interacionais advindos da turma escolhida;
- Verificar se há parceria entre a escola e o Conselho Tutelar para solucionar os problemas de maior relevância;
- Descrever a rotina das aulas antes e durante a aplicação do projeto;
- Analisar os resultados alcançados junto a direção, família e o Conselho Tutelar.

Problema

Em que medida trabalhar sob o eixo temático ética contribui para o desenvolvimento de medidas protetivas na escola?

Procedimentos metodológicos:

Para aplicação do projeto utilizamos as seguintes estratégias didáticas e metodológicas:

- Conversa informal com a direção da escola e demais professores sobre a aplicação do projeto na referida turma;
- Explicação para os alunos sobre a importância da ética em sala de aula através de cartazes espalhados pela escola com frases que demonstraram respeito, carinho e solidariedade;
- Confecção de Mensagens para os colegas com o tema “amigo”;
- Cartazes com artigos e incisos explicativos sobre a Lei 8.069/90;
- Realizamos dinâmicas que retrataram valores que devemos ter com o outro;
- Rodas de conversas para discutirmos sobre os diversos tipos de ética e como saber utilizar na hora certa;
- Exibimos e debatemos do Filme “A corrente do Bem”, para mostrar a importância de como podemos espalhar harmonia amor tendo como exemplo a história do garoto

Trevor, que encontra inspiração para mudar sua vida e das outras pessoas a partir das aulas do professor da disciplina de Estudo Sociais.

- Os resultados foram mostrados através de apresentação de peça teatral e coreografia.

Recursos humanos e materiais

Os recursos humanos diretos foram: direção, coordenação, corpo docente, discente. Já os indiretos, contamos com a colaboração dos pais, conselheiros tutelares através de conversa informal sobre o trabalho desenvolvido junto a escola e a comunidade. Para a realização das aulas foram utilizados livros didáticos, papel A4, cartolinas, papel madeira, canetas, atividades impressas, DVDS, eva, TNTe blusas personalizadas.

Foram usados os seguintes equipamentos: televisão, caixa de som, microfone edata show. Os recursos utilizados foram previamente agendados, pois, a escola possui uma clientela grande e todos os materiais são de uso dos professores dos três turnos.

Cronograma de atividades

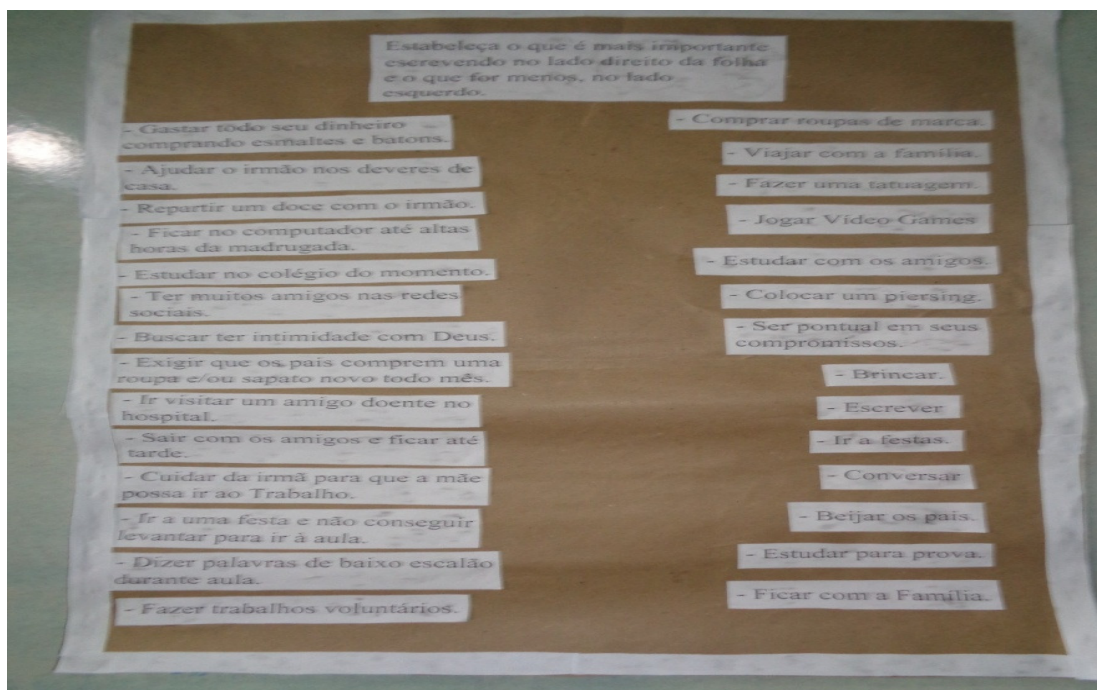
As atividades desenvolvidas, recursos necessários e os resultados, constam no cronograma abaixo:

Revisão de Literatura sobre a ética na escola e a aplicabilidade do ECA	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
	X	X				
Formulação do Projeto		X	X			
Apresentação do Projeto para a comunidade escolar			X			
Palestra sobre a temática a ser abordada			X			
Produção de atividades e cartazes feitas pelos cursistas e os alunos		X	X			
Aplicação do Projeto				X		

Ações desenvolvidas durante a aplicação do projeto

Após diagnóstico e com as atividades previamente preparadas, iniciamos nossas aulas no dia 05/08, com uma dinâmica interativa, afinal era o primeiro momento e havia muita expectativa tanto dos discentes, quanto de nossa parte (cursistas). Começamos a aula com a exibição de um cartaz, conforme figura abaixo. Ministramos 01 (uma) aula nesta data.

Figura 1: Escala de valores



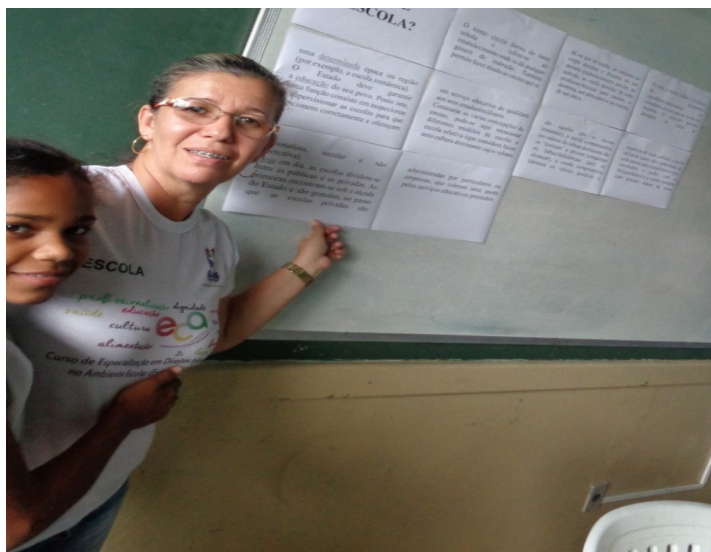
Objetivo: observar se os alunos identificam seus próprios valores e refletem a respeito de si, enfocando a importância do Ter e do Ser.

Procedimentos metodológicos: Cartaz com frases que expressavam atitudes diante da vida ou algum valor. Foram distribuídas folhas de papel ofício entre os participantes e pedimos que dobrassem ao meio, de maneira que teriam um lado direito e o outro o esquerdo. Com o cartaz exposto na lousa, pedimos que escolhessem a partir das palavras que versavam atitudes do cotidiano e escrevessem no lado direito da folha as que consideravam mais importantes, e do lado esquerdo as de menor importância.

Avaliação: Discussão em círculo sobre as escolhas comparando-as. Em seguida, explicamos sobre a inversão dos valores principalmente aqueles passados pela mídia e a importância do respeito a escolha do outro.

O primeiro dia foi bastante produtivo, os alunos contribuíram além do esperado ao discorrerem sobre a importância do tema proposto. No segundodia, começamos com uma conversa informal sobre o papel social da escola, cujo o tema foi explicado pelo cursista Álvaro, e a cursista Rozevania mediou as atividades propostas, de acordo com o descrito.

Figura 2: Papel Social da Escola



entenderam sobre o texto.

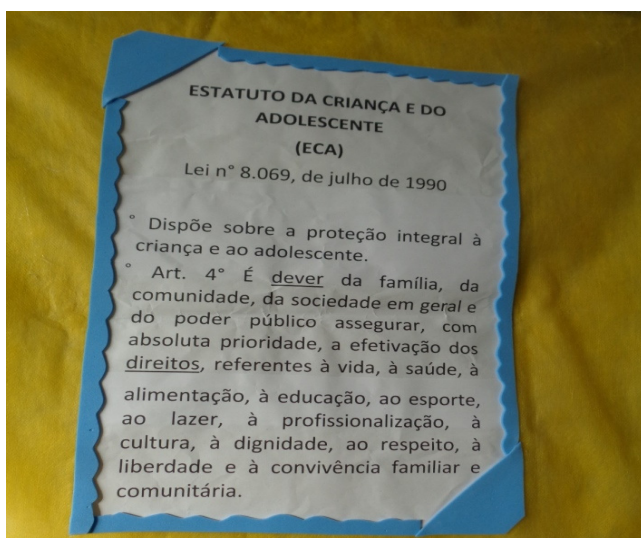
Objetivos:Mostrar aos alunos qual é o papel principal da escola enquanto espaço de instrução, troca de conhecimentos e gentilezas.

Procedimentos metodológicos: Debate sobre o tema com a utilização de um texto informativo.

Avaliação: Verbalização dos alunos a respeito do que

Ao retomarmos a aula no terceiro dia, fazemos um retrospecto do que foi discutido anteriormente, para obtermos o *feedback* dos alunos e nesse ínterim, damos sequência ao novo conteúdo. Explicamos sobre a Lei Nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com uso de cartazes. Houve verbalização intercalada dos cursistas Rozevania e Álvaro. Para o desenvolvimento desta aula, utilizamos um cartaz ilustrativo que versava sobre a ideia principal da Lei.

Figura 3: Entendendo o que é o ECA



Objetivos:Apresentar aos alunos qual é a proposta do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em relação a integridade da criança e do adolescente dentro e fora da escola.

Procedimentos metodológicos: Leitura compartilhada do texto “Entendendo o ECA”.

Avaliação: Cada aluno deu sua contribuição sobre o que entendeu a respeito do texto e do que foi explicitado pelos cursistas.

Na quarta aula, fizemos uma leitura compartilhada do texto informativo sobre o “nascimento” do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o **objetivo** de Possibilitar aos alunos a oportunidade de conhecer de forma detalhada parte da redação do ECA. Depois da leitura, explicamos para eles, que a partir da criação do ECA, as crianças e os adolescentes passaram a ter seus direitos respeitados e amparados por Lei. **(Procedimento metodológico)**. Fizemos a **avaliação** por meio de questionamentos orais. Na íntegra, o texto utilizado:

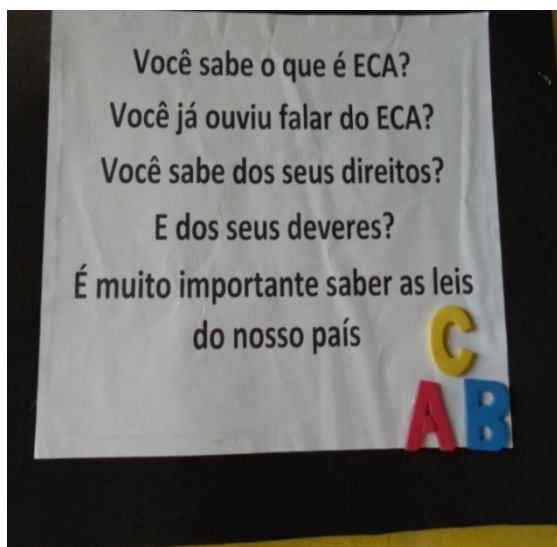
Crianças e Adolescentes no Brasil (*Lucélia Soares*)

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA nasceu da luta de vários grupos e pessoas, no início dos anos 1980, pela redemocratização do país, pela liberdade e por melhores condições de vida para a população. Assim, diversos setores da sociedade brasileira se uniram num movimento a favor dos direitos de crianças e adolescentes. E com a redemocratização do Brasil, em 1985, o movimento pelos direitos da infância e da adolescência começou a ganhar mais força.

O ECA foi gestado em São Paulo, mas não foi um movimento restrito apenas ao Sudeste. Pelo contrário, foi uma causa de dimensões e alcance nacional. As ideias debatidas no Sudeste se espalharam pelo país por meio de seminários e palestras ministrados pelos especialistas. Além dos especialistas em saúde, educação e leis, as próprias crianças e adolescentes também participaram ativamente, com palpites, na criação da lei que garantiria seus direitos. Aliás, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – MNMMR teve uma atuação importante na elaboração do ECA.

Na 5ª aula, utilizamos um enunciado confeccionado em E.V.A., com questionamentos reflexivos sobre o ECA. Para instigar ainda mais a temática, distribuimos a cartilha da turma da Mônica que mostra imagens e diálogos dos personagens de forma divertida sobre a proposta do ECA.

Figura 4: O ECA na Escola



Objetivos: Despertar nos alunos o desejo pelo conhecimento tanto dos seus deveres, quanto dos seus direitos de cidadania descritos no ECA.

Procedimentos metodológicos: Questionamos sobre o que havia no enunciado, e em seguida, mostramos a cartilha em quadrinhos, criada em 2008 pelo cartunista Ziraldo e o texto de Maurício de Sousa, para explicar de forma

simplificada e divertida direitos que são respeitados e os que são violados.

Avaliação: Roda de conversa sobre o que entenderam do texto exposto na cartilha

No transcorrer das atividades aplicadas, procuramos intermediar as aulas para que estas não se tornassem cansativas. Na 6ª aula, trabalhamos a árvore dos valores através do lúdico, para isso, levamos um pé decoqueirinho com bombons que ficaram fixados nos galhos da planta. Em cada galho, havia uma palavra que designava atitudes de uma pessoa disciplinada; cada aluno pegou um bombom e leu o que estava escrito para a classe explicando o que entendeu.

Figura 5: Árvore da Disciplina



Objetivos: Fazer com que os alunos compreendessem o sentido real de como devemos praticar a ética.

Procedimentos metodológicos: Utilizamos uma planta com bombons simbolizando as frutas. Em cada bombom havia palavras que denotavam

sentimentos diversos voltados para a ética.

Avaliação: Exposição verbal sobre a palavra que estava escrita no bombom.

Na sétima aula, foi exibido o filme “O patinho feio”, para mostrar aos alunos a questão do preconceito e do bullying, não apenas na escola, mas nos demais meios sociais.

Figura 6: Imagem do filme O Patinho Feio



Objetivos: Aprender que se deve respeitar as diferenças entre as pessoas.

Procedimentos metodológicos: Levamos os alunos a sala de vídeo e exibimos o vídeo, em seguida distribuímos o texto para que fosse lido em voz alta. Após esses dois momentos, os alunos expressaram sobre o que conseguiram perceber em relação a trama da história.

Avaliação: Responderam questionamentos orais e escritos.

O PATINHO FEIO

Era uma vez uma mamãe Pata que pôs cinco ovos. Quatro lindos patinhos saíram primeiro da casca e, por último, um Patinho tão feio que dava até dó.

- Quando crescer ficará bonito. Pensou esperançosa, a mamãe Pata. O patinho crescia e a mamãe Pata ficava mais triste. Ele continuava feio e esquisito. Os mais velhos o olhavam com pena. Os mais moços zombavam dele chamando-o de "Patinho Feio".

Pobre Patinho! Vivia triste e não brincava com ninguém por causa de sua feiura. O Patinho preferia ficar sozinho do que perto daqueles que riam dele. Um dia, resolveu ir embora para bem longe. Andou muito pela floresta, até que anoiteceu. Ele estava cansado, com fome e com muito medo. Também estava triste com seus amigos e, por isso venceu o medo e adormeceu ali mesmo.

De manhã, quando acordou, ainda tinha fome. Andou mais um pouco e ouviu um barulho de água.

Correu e encontrou um lago, onde alguns patos selvagens brincavam alegremente. Quis falar com eles, mas um barulho de espingarda espantou a todos. E ele ficou sozinho novamente. O Patinho resolveu ficar por ali mesmo, pois tinha muitos peixes para se alimentar.

Com o tempo, foi ficando forte e robusto.

A primavera chegou e todos os cisnes resolveram aparecer no lago. Um deles veio conversar com o patinho. Ele não acreditava que um belo cisne quisesse ser seu amigo de verdade.

- Ora, olhe seu reflexo na água. Pediu o cisne. O Patinho viu o reflexo e descobriu que ele também era um cisne!

Então, resolveu juntar-se àqueles lindos e majestosos cisnes e viveu feliz para sempre. *Fonte: Todo Livro Ltda. Texto: Roberto Belli. Ilustrações: Belli Studio. Editora BrasiLeitura.*

Para a oitava aula, preparamos os alunos para assistirem ao filme “A corrente do bem (2000),” em seguida, questionamos sobre o que entenderam da proposta principal da trama.

Figura 7: Imagem do Filme A corrente do Bem



Ficha Técnica:

A Corrente do Bem:(Pay it Forward)

País/Ano de produção: EUA, 2000

Duração/Gênero: 122 min., drama

Disponível em vídeo e DVD

Direção: Mimi Leder

Roteiro: Mike Rich

Elenco: Kevin Spacey, Haley

Joel Osment, Helen Hunt, Jon Bon Jovi, James Caviezel, Angie Dickinson, Shawn Pyfrom, Jay Mohr.

Resumo do Filme

O filme “**A corrente do bem**” é um longa-metragem, drama, dirigido por Mimi Leder. O tema principal do filme é apresentado por um professor que através de suas aulas influencia seus alunos, adolescentes com idades entre 10 a 14 anos, a pensarem em projetos e propostas que podem não só influenciar o seu ambiente local quanto o ambiente global. O tema do projeto é “pensar em algo para melhorar o mundo e colocá-lo em ação.” Este “algo” é um conceito aberto e pode ser ações pequenas ou grandes, mas que de uma forma ou outra intervenham na sociedade e no cotidiano das pessoas. Assim, o professor orienta seus alunos a serem agentes críticos, pensadores e transformadores da sociedade e que através de ideias simples, se proponham a ajudar na melhoria da qualidade de vida social.

Neste filme, o ator principal, convive com problemas e dramas enfrentados pela sociedade moderna: vícios, preconceitos, alcoolismo, marginalidade, abandono, pobreza, bullying, violência e desestrutura familiar, mazelas da sociedade. Através da persistência de seguir em frente com ideia do 'passe adiante', proposta pelo adolescente e ator principal, as ações vão se multiplicando, rompendo barreiras geográficas e sociais. A bela mensagem do filme nos leva a refletir sobre nossas ações: “O que estamos fazendo para melhorar o mundo? Pensamos no próximo? Quais são, na verdade nossos valores morais?” Precisamos fazer a nossa parte.

Objetivos: Incitar os alunos a pensar que ao praticarmos o bem, estamos de alguma forma “mudando” o mundo.

Procedimentos metodológicos: Conversa informal e exibição do filme.

Avaliação: Dividimos grupos de 4 componentes para responder questões relativas ao filme. Em seguida, os líderes dos grupos expuseram as respostas para a plateia

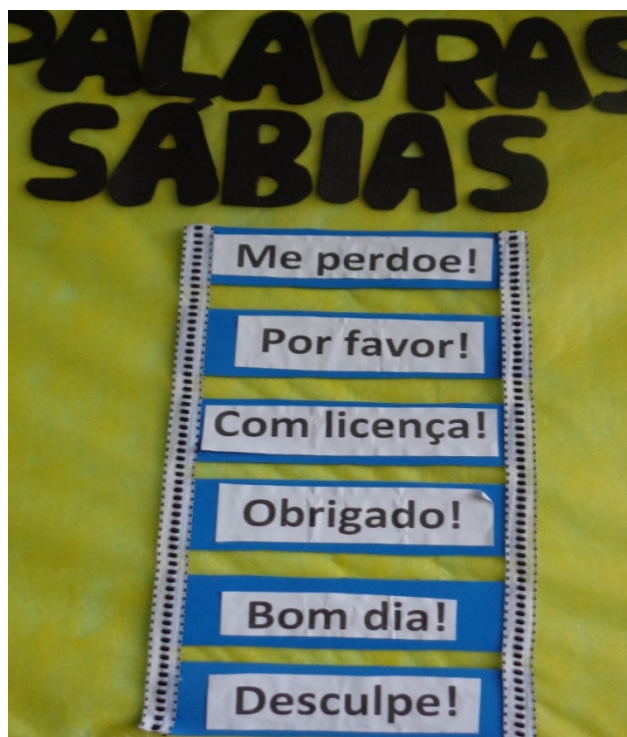
Questões Propostas:

O filme **A CORRENTE DO BEM**, sintetiza os seguintes pontos:

1. As mazelas da sociedade;
2. O caminho de Trevor ao ir embora;
3. A violência e suas caras;
4. O tipo de escola em que Trevor estuda;
5. A mãe do garoto;
6. As atitudes de Trevor;
7. Desestrutura familiar;
8. Preconceito;
9. A fé em si e nos outros.

Na 9ª aula, explicamos sobre palavras que são de fundamental importância para uma boa convivência na sociedade.

Figura 8: Apresentando Palavras Sábias



Objetivos: Compreender a importância de praticar a gentileza na escola, na família e demais contextos sociais.

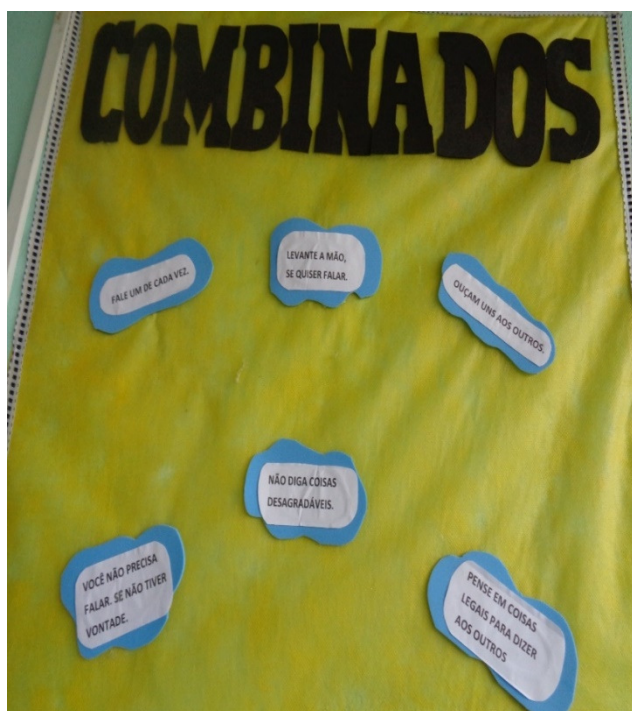
Procedimentos metodológicos: Cartaz em E.V.A., com palavras que denotavam atitudes de ética e gentileza.

Avaliação: Relatos dos alunos a respeito da palavras expostas.

Esta aula versou sobre a importância de utilizar determinadas palavras que nos ajudam a respeitar o espaço do outro de forma simpática e agradável. Antes da apresentação do cartaz, fizemos uma pequena encenação, que mostrou duas formas diferentes de adentrarmos a sala de aula. No primeiro momento, o cursista Álvaro entrou no recinto de forma grosseira, sem pedir licença e ordenou que abrissem o caderno para elaborar uma atividade. Em seguida, a cursista Rozevania fez o mesmo procedimento de forma gentil e educada. Após a demonstração, perguntou-se aos alunos se observaram algo de diferente na maneira de ser e agir dos dois cursistas ao se dirigirem a classe.

A 10ª aula, foi iniciada com uma conversa informal sobre as diversas formas de comporta-se em lugares e grupos sociais diferentes, então, perguntou-se o que deveria ser feito para “criar” um ambiente onde todos pudessem respeitar e ser respeitado.

Figura 9: Cartaz de Combinados



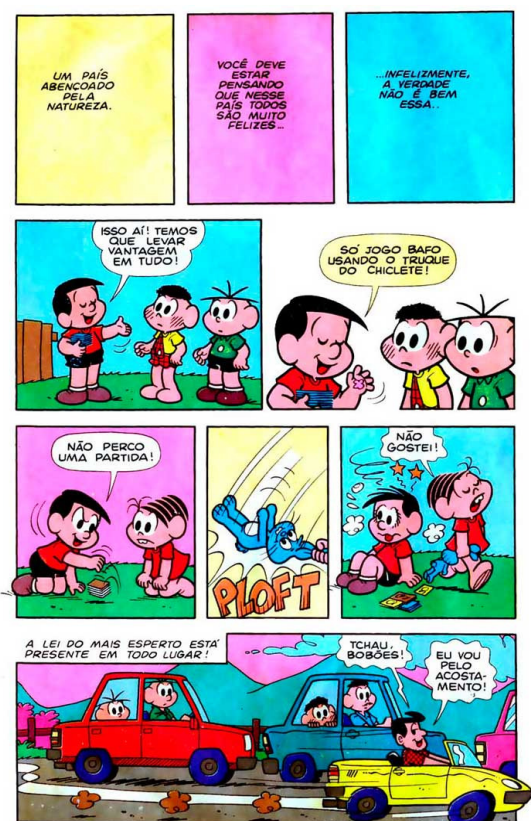
Objetivos: Construir regras grupais compreendendo sua importância para uma boa convivência social.

Procedimentos metodológico: Leitura e interpretação de cada palavra para explicar a importância de cada uma no dia a dia, dentro e fora da escola.

Avaliação: Construção de frases a partir das palavras usadas no cartaz dos combinados

Na décima primeira aula, trabalhamos histórias em quadrinho, através de slides e da cartilha da turma da Mônica.

Figura 10: A Turma da Mônica dando uma lição de Cidadania



Objetivos: Adquirir e praticar a ética nos diversos meios sociais.

Procedimentos metodológico: Slides com tirinhas da turma da Mônica em ação.

Avaliação: A turma foi dividida em grupos de 4 (quatro) componentes para fazer o resumo do que entenderam sobre os slides e em seguida apresentar para a plateia.

Na 12ª segunda aula, explicamos sobre fábulas e enfatizamos que se trata de uma narrativa metafórica, que se apresenta em forma de prosa verso e os personagens são animais que falam, possuem sentimentos e praticam ações como se fossem seres humanos. Sempre termina com uma frase (a moral da história) que tem por objetivo o ensino de uma lição para o leitor.

Objetivos: Refletir com os alunos valores que são transmitidos através das fábulas.

Procedimentos metodológicos: Roda de conversa sobre a fábula e em seguida leitura da história.

Avaliação: Interpretação escrita da fábula em dupla

A RAPOSA E A CEGONHA

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha, com seu bico comprido, mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte. Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro.” (*Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloísa Jahn, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1994)

MORAL DA HISTÓRIA: trate os outros tal como deseja ser tratado.

Atividade Proposta

1. O objetivo da raposa, ao convidar a cegonha para jantar, era:

- a. () fazer as pazes, porque elas haviam brigado
- b. () ser gentil com a cegonha
- c. () fazer uma brincadeira de mau gosto
- d. () comer a cegonha, pois as raposas são caçadoras de aves

2. A cegonha:

- a. ☐ gostou do jantar
- b. ☐ não conseguiu tomar a sopa
- c. ☐ não compareceu ao jantar
- d. ☐ não tomou a sopa, mas comeu outras comidas

3. No trecho: “*Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de **retribuir** o jantar no dia seguinte.*” A palavra em destaque significa, nesse contexto, que:

- a. ☐ a cegonha demonstrou ser gentil com a raposa, convidando-a para outro jantar.
- b. ☐ a cegonha convidou a raposa para jantar porque queria despedir-se, pois ia viajar
- c. ☐ a cegonha repetiu o convite e a brincadeira de mau gosto
- d. ☐ a cegonha ficou zangada e não quis mais falar com a raposa

4. A frase: “*Trate os outros tal como deseja ser tratado*” pode ser substituída por:

- a. ☐ Boa romaria faz quem na sua casa fica em paz.
- b. ☐ Quem tudo quer, tudo perde.
- c. ☐ Na casa do ferreiro, o espeto é de pau.
- d. ☐ Não faça aos outros aquilo que não quer que lhe façam.

5. A palavra “bullying” é inglesa e quer dizer *fazer troça, humilhar, constranger, fazer brincadeira de mau gosto*. Na sua opinião, a raposa praticou o “bullying”? Justifique sua resposta.

Na 13ª aula, trabalhamos o conceito de ética por meio de palavras que denotavam sentimentos verdadeiramente “éticos” e para isso, convidamos os próprios alunos para explicar o significado das palavras dispostas no cartaz em E.V.A.

Objetivos: Perceber através da leitura de cada palavra, que a ética faz parte de toda ação humana, e portanto, é vital para o bom funcionamento da vida em sociedade.

Procedimentos metodológicos: Os alunos foram convidados a eleger uma palavra e explicar o motivo da escolha. Em seguida, os cursistas acrescentavam algo sobre a palavra.

Avaliação. Em grupo de 6 componentes, os alunos que escolheram a mesma palavra, explicaram aos demais o motivo da escolha (nem sempre a mesma palavra teve o mesmo sentido para o grupo)

Figura 11: Conceituando Ética.



A 14ª aula, contou com o apoio de um recurso interativo: A música, que é considerada como uma excelente ferramenta para trabalhar determinados temas. Foi gratificante, pois os alunos contribuíram nos ajudando a cantar a melodia “Valeu amigo” de MC Peken Menor.

Como se fosse um coral afinado os alunos repetiram a letra música por diversas vezes. Tal empenho justifica-se por ser uma música de um jovem da idade dos alunos da turma “A”.

Objetivos: Interpretar a letra música fazendo um paralelo com o verdadeiro sentido da palavra amigo.

Procedimentos metodológico: Depois de ouvirmos a música, explicamos o verdadeiro sentido da palavra “amizade”.

Avaliação: Relatos dos alunos sobre amigos leais e falsos.

Na décima 15ª aula, apresentamos um vídeo clipe que abordou sobre a amizade, na oportunidade questionamos se para escolher um amigo existe critérios.

Objetivos: Perceber que para ser “amigo” não importa a aparência.

Procedimento metodológico:Exibição do clipe e conversa informal sobre a temática exibida no clipe.

Avaliação:Questionamentos sobre os diversos tipos de amizades.

Na décima sexta aula, exibimos o filme “Rei Leão 1”, antes porém, tecemos alguns comentários explicando que o filme conta a história de Simba, filho do Rei Mufasa e da Rainha Sarabi. Por ser o único filho do casal, será Rei ocupando o lugar do pai. Tal situação, causa intriga e inveja a Scar, irmão mais novo de Mufasa. Como forma de vingança, Scar planeja livrar-se do sobrinho para poder ser herdeiro do trono.

Objetivos: Mostra a questão da desobediência, do respeito as amizades e do medo.

Procedimentos metodológicos: Conversa informal e exibição do filme.

Avaliação: Roda de discussão fazendo um paralelo entre a abordagem do filme e o relacionamento dos alunos com os pais e a escola.

Ficha Técnica Filme O Rei Leão 1

Lançamento: 15 de junho de 1994

Duração: 80 min

Título original: The Lion King

Distribuidor: Walt Disney

Gênero: Animação, Desenho, Infantil

Direção: Roger Allers e Rob Minkoff

Roteiro: Linda Woolverton, Irene Mecchi e Jonathan Roberts

Personagens: Mufasa, Scar, Simba, Sarabi, Nala, Zazu, Pumba, Timão, Rafiki

Figura 12: Filme O Rei Leão 1



A partir da 17ª aula, começamos a fazer um apanhado de tudo que havíamos trabalhado nas aulas anteriores, para sabermos se a proposta estava sendo acatada conforme o esperado, então, as atividades passaram a ser conduzidas pelos alunos. Na atividade proposta nesta aula, a aluna explicou sobre o sentido da palavra ética no seu entender.

Objetivos: Compreender o sentido da palavra e conceituá-la.

Procedimentos metodológicos: Alguns alunos expuseram seus conceitos conforme o que entenderam durante as aulas anteriores.

Avaliação: *Feedback* dos colegas

Ainda na condição de “revisão” dos conteúdos, a 18ª aula versou sobre o sentido da amizade, e para que compreendesse o sentido dessa palavra tão pequena e ao mesmo tempo infinita ressaltamos que, os amigos são de suma importância na vida de qualquer ser humano e em todos os lugares que frequentamos.

São eles que riem conosco na alegria e nos consolam na tristeza. Elogiam quando acertamos e são dóceis e amáveis até mesmo quando nos criticam. Devemos considerar como bons amigos aqueles que permanecem ao nosso lado nas horas boas e nas ruins. São essas pessoas a quem queremos muito bem e com as quais esperamos dividir muitos momentos na vida.

Partindo desse pressuposto inserimos uma dinâmica muito divertida: “O correio da Amizade”, com o **objetivo** de: trocar elogios, críticas construtivas e resolução de conflitos entre os alunos.

Procedimentos metodológicos: Lemos a mensagem “Feliz por ter te conhecido”, e em seguida, sugerimos que cada um colocasse um cartinha na mochila do colega sem que este o percebesse.

Avaliação: cada aluno leu a carta recebida para a turma.

Feliz por ter conhecido Você!

Na vida damos muitas voltas...
 E, durante esses giros encontramos muitas pessoas que
 nos marcam e que nos deixam alguma coisa especial.
 Com você foi assim...
 A gente se conheceu de repente naquele jeito que
 somente a vida nos prepara e gostei da sua forma
 de falar, de agir, de me tratar,
 você já está sendo especial em minha vida.
 Já ganhou um espaço íntimo em meu coração
 espero que você também tenha tido
 a mesma impressão de mim.

Pois estou alegre por ter conhecido uma pessoa
tão legal como você, tão diferente, tão agradável...
É não sei não...
Mas gostei de você e quero te falar
que eu estou feliz por ter conhecido você!
Você também, ficou feliz em me conhecer

Figura 13: Amostragem de mensagens trocadas entre os alunos

Para a minha amiga
para Bruna de
Ana Caroline

É linda tanto tempo que esta-
mos separadas, ~~se~~ te espero ano
que vem para agente visitar de
Bonoca, estudar, ir tomar banho de
piscina e tudo mais, Te amo linda
um abraço e um beijo...

com carinho!
Te amo linda

Para minha Tamires

Gosto muito de você é minha melhor
Amiga nunca vou esquecer de você e por
isso que digo: você mora no meu coração.
Tomara que no outro ano nós continuemos
juntas de novo. Te admiro muito você é
muito legal comigo. As vezes eu acho
você é mais irmã mais legal comigo
do que a minha família. Você é as
minhas melhores amigas e Vanessa
também.

Ass: Elielma

Allan tenha fé em Deus e
Deus lhe guiará por onde você
quiser, e Jesus protegerá de mal.
Não use drogas ouça os conselhos
dos amigos.

Eu sei que você não usa mas
se alguém lhe oferecer não aceite

Amigo Allan

A 19ª aula, já com gostinho de saudade, foi sobre a importância de praticar a gentileza no dia-a-dia. Começamos com o seguinte questionamento: **Você se considera uma pessoa gentil?**

Recorremos ao *Google* para saber mais sobre o assunto, encontrando as seguintes informações:

“Gentileza é uma qualidade que existe nos seres humanos que são sensíveis. A gentileza pode se apresentar de várias formas, em diversas situações, tudo depende da pessoa que tem a essência, a essência gentil. É gentil dar um Bom Dia sorrindo e sincero; perguntar como foi o seu dia, ou se está precisando de alguma coisa; é colocar-se à disposição de alguém que passa por um momento difícil, enfim a gentileza é algo infinitamente agradável de se receber, pena ser tão raro conhecer pessoas verdadeiramente gentis.”

“Gentileza é uma qualidade muito apreciada. Diria até que é uma sutileza da educação. Um jeito de proceder, um modo de ser, uma forma diferente de olhar o mundo. Ser gentil é um predicado muito mais aprimorado e intenso que ser educado. Ela é uma característica que está associada aos valores e à ética. Penso que a pessoa gentil se preocupa com a maneira como interage consigo própria, com os outros e com o mundo, em geral.”

“As pessoas pouco gentis são violentas e grossas gratuitamente e usam linguajar vulgar acompanhado de atitudes de desprezo e falta de respeito”. (Fonte: Blog Escola da Vida. Acesso em: 03/08/2015)

Objetivos: Desenvolver a troca de amor através da forma de abordar o outro.

Procedimentos metodológicos: Lemos o texto, e em seguida explicamos o sentido de se resgatar gestos simples, valores, atitudes de carinho, amor, respeito ao próximo dentro e fora da escola.

Avaliação: Socialização do que entenderam do texto.

A 20ª e última aula, foi o ponto culminante do projeto. Nesse dia, além das apresentações no pátio da escola, também foi a despedida dos cursistas com a turma A e demais funcionários da escola Ana Nery.

Objetivos: Mostrar por meio de peça teatral e dança a importância da ética representada nos gestos e na letra da canção.

Procedimentos metodológicos: Som, CD, microfone.

Avaliação: Trocas de agradecimentos por parte dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou fazer um estudo sobre a aplicabilidade da ética no âmbito escolar. Considerando que o ser humano vive e age no mundo de acordo com normas e valores a escola torna-se um ambiente propício para estimular tais condutas. Nesse espaço, a ética está presente por ser tratar de um ambiente de interação, principalmente entre professores e alunos numa troca recíproca de respeito mútuo, afetividade e acima de tudo construção de valores que ajudam tanto na formação pessoal quanto intelectual e por fim profissional.

O foco principal do trabalho foi detectar problemas de ordem comportamental na escola Ana Nery e tal situação foi observada na turma do 6º ano “A”. Diante da constatação, traçamos metas selecionadas em forma de aulas para serem ministradas durante um mês na referida turma. A primeira iniciativa foi o diagnóstico da escola e observação da turma, em seguida, elaboramos o material que seria utilizado durante o período das aulas ministradas.

Para conseguirmos êxito na proposta elaborada, ministramos aulas com temas voltados para reflexões como colaboração, empatia, limites, interação, afetividade e diálogo. Ao final das atividades propostas, observamos que a ética deve ser considerada como o “pilare” de sustentação das relações não só no ambiente escolar, como nos demais ambientes que ajudam a formar a consciência moral do ser humano.

A proposta de intervenção foi para uma turma, mas, as demais se sentiram tão envolvidas, que no dia da culminância prestigiaram os cursistas com apresentações de peça teatral e musical. Então, mudanças foram observadas não só na turma escolhida, o que demonstra que a proposta foi aceita pelos discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, João da Silva. **Indisciplina na aula:** regras, tarefas e relação pedagógica. Psicologia, Educação e Cultura, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Apresentação dos Temas Transversais e Ética. 2ª Ed., Brasília 2000.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral - a busca dos Fundamentos**. Petrópolis – RJ: Vozes 2009.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** São Paulo: Papirus, 1991.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia** / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. – 1. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e terra. 1981.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

JACQUET. Christine. **Elaboração de Plano de Intervenção Educacional:** 2014

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projetopolítico-pedagógico**. 7ª ed. SP: Libertad, 2000.

Sites Consultados:

Acesso em 30/07/2015. Disponível em: <http://www.textosmaravilha.blogspot.com.br/2012/06/o-patinho-feio.html>.

Acesso em 30/07/2015. Disponível em: <http://www.filmesinfantil.com/2015/01/filme-o-rei-leao-1-classico.html>.

Acesso: 30/07/2015. Disponível em: Acesso: 30/07/2015. Disponível em:
<http://www.amareeducarivanilda.blogspot.com.br/2012/07/dia-do-amigo.html>.

Acesso: 30/07/2015. Disponível em:
<http://www.clickgratis.com.br/mensagens/amizade/feliz-por-ter-conhecido-voce.html>.

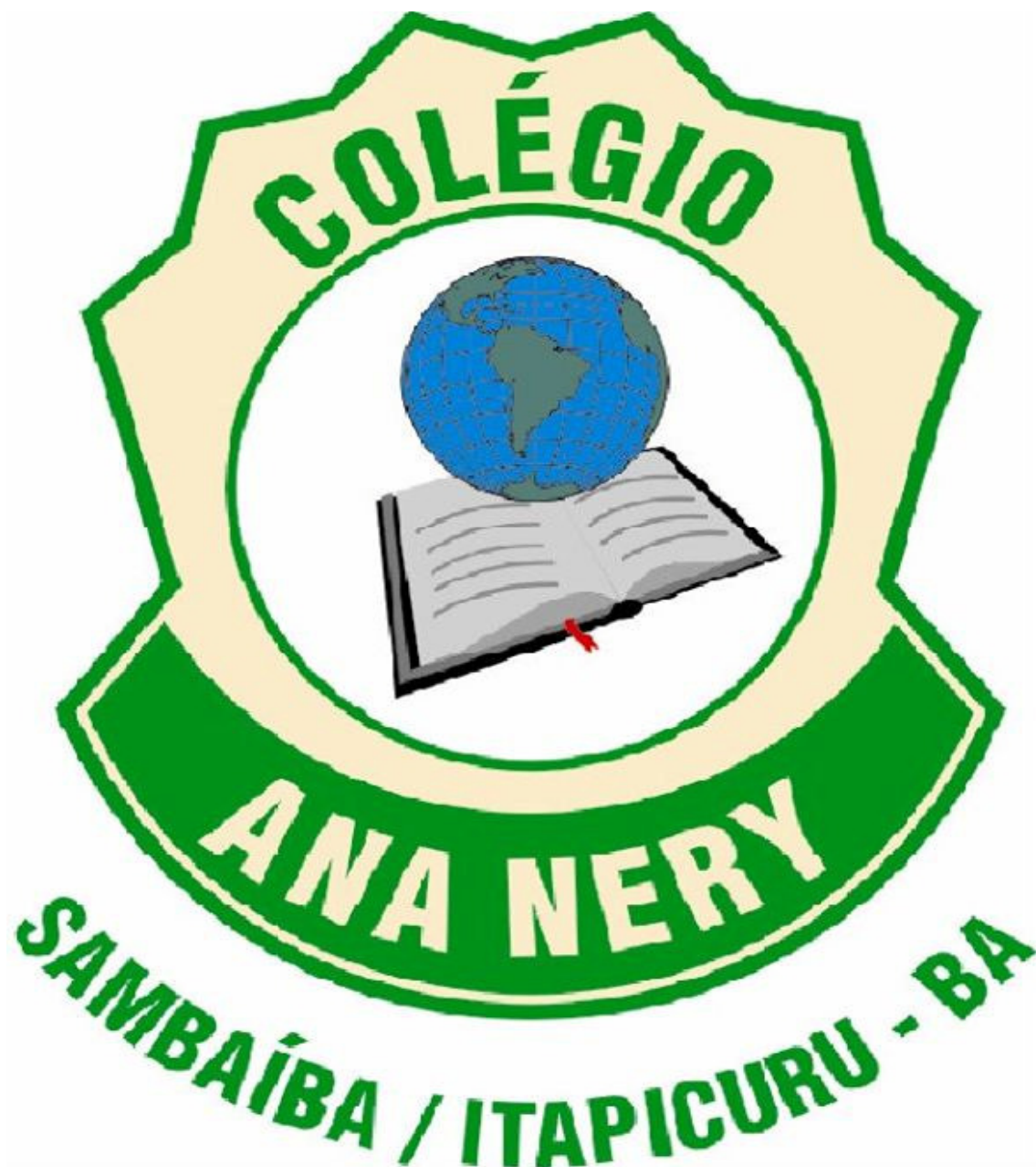
Acesso em: 16/09/2015. Disponível em:
<http://www.baudeideiasdaprofkeithy.blogspot.com.br/2010/06/corrente-do-bem.html>.

Acesso em 07/09/2015. Disponível em: <http://www.oversodo inverso.com.br/turma-da-monica-dando-aula-de-cidadania>. .

Acesso em 16/09/2015. Disponível em:
<https://www.google.com.br/search?q=projeto+escolar+sobre+ética+e+cidadania&espv=2&biw=1366&bih=667&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CD>.

ANEXOS

Anexo 1 – Símbolo da Instituição



Anexo 2– Carta de Apresentação – Cursista Álvaro José de Santana Neto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infância-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE APRESENTAÇÃO DO/A ALUNO/A

Prezado diretor João Batista Gonzaga,

Vimos por meio desta, apresentar a discente Álvaro José Santana Neto, regularmente matriculado no Curso de Especialização em Direitos Infância-Juvenis no Ambiente Escolar com o CPF nº 002071415-76, está habilitado a realizar pesquisas para elaborar o trabalho final do curso em formato de Plano de Intervenção na Escola municipal Ana Nery - Povoado Sambaíba - Itapicuru-BA.

Solicitamos a concessão para a realização da pesquisa de campo, ou consentimento de entrevista, necessária para o desenvolvimento do seu projeto de intervenção.

Informamos que o Curso de Especialização em “Direitos Infância-Juvenis no Ambiente Escolar” (A Escola Que Protege) busca incrementar uma formação qualificada dos diversos atores sociais sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de que uma visão sistêmica desse novo marco jurídico-político para a infância e adolescência no Brasil promova o adensamento dos valores e princípios inaugurados pelo ideário da proteção integral, tornando-os mais capazes de compreender a diversidade e complexidade das questões afetas à adolescência e infância no Brasil e em Sergipe, em especial no ambiente escolar.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador. Para obter mais informações sobre o curso ou a pesquisa pode entrar em contato pelo e-mail: esp.eqp.ufs@gmail.com ou pelo telefone (79) 2105-6820.

Atenciosamente,

São Cristóvão, 23 de Julho de 2015.

Joelina Souza Menezes
Coordenadora do Curso Escola que Protege

João Batista Gonzaga
Diretor
COLEGIO ANA NERY
DECRETO Nº 048/2013

Anexo 3 – Carta de Apresentação – Cursista Rozevania Valadares de Meneses César



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infância-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE APRESENTAÇÃO DO/A ALUNO/A

Prezado diretor João Batista Gonzaga,

Vimos por meio desta, apresentar a discente Rozevania Valadares de Meneses César, regularmente matriculada no Curso de Especialização em Direitos Infância-Juvenis no Ambiente Escolar com o CPF nº 587788885-49, está habilitada a realizar pesquisas para elaborar o trabalho final do curso em formato de Plano de Intervenção na Escola municipal Ana Nery - Povoado Sambaíba - Itapicuru-BA.

Solicitamos a concessão para a realização da pesquisa de campo, ou consentimento de entrevista, necessária para o desenvolvimento do seu projeto de intervenção.

Informamos que o Curso de Especialização em "Direitos Infância-Juvenis no Ambiente Escolar" (A Escola Que Protege) busca incrementar uma formação qualificada dos diversos atores sociais sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de que uma visão sistêmica desse novo marco jurídico-político para a infância e adolescência no Brasil promova o adensamento dos valores e princípios inaugurados pelo ideário da proteção integral, tornando-os mais capazes de compreender a diversidade e complexidade das questões afetas à adolescência e infância no Brasil e em Sergipe, em especial no ambiente escolar.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador. Para obter mais informações sobre o curso ou a pesquisa pode entrar em contato pelo e-mail: esp.eqp.ufs@gmail.com ou pelo telefone (79) 2105-6820.

Atenciosamente,

São Cristóvão, 23 de Julho de 2015.

Joelina Souza Menezes
Coordenadora do Curso Escola que Protege

João Batista Gonzaga
Diretor
COLÉGIO ANA NERY
DECRETO Nº 048/2013

Anexo 4 - Cartilha sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente



Anexo 5 -Culminância com apresentações



Diretor: João Batista Gonzaga; Cursistas: Rozevania e Álvaro

Anexo 6 – Corpo Administrativo – Escola Ana Nery



Cursistas: Álvaro e Rozevania; Vice-diretora: Ana Maria e Coordenadora I, Leide

Anexo 7 – Alunos 6º “A”



Cursistas: Rozevania, Álvaro e alunos do 6º Ano “A”

Anexo 8 – Alunos 6º Ano “B”



Grupo que apresentou a peça teatral baseada no texto de Luís Fernando Veríssimo.

Anexo - 9



Coreografia das alunas do 6º Ano “A”, com a música “Amigas para Sempre” (Chiquititas)

Anexo - 10



Coordenadoras: Erotildes e Leide; Cursistas: Rozevania e Álvaro; Vice-diretora: Ana Maria e alunas do 6º Ano “A”